

Folha Informativa SRAA 2025-03-24

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Regulamento de execução (UE) 2025/524 de 20 de março de 2025</u>	2025.03.24	Comissão Europeia	Concede uma autorização da União para a família de produtos biocidas «Sodium hypochlorite Liquid disinfectant biocidal product family» em conformidade com o Regulamento (UE) n.o 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho
<u>Decisão de execução (UE) 2025/540 de 19 de março de 2025</u>	2025.03.24	Comissão Europeia	Altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros

Folha Informativa SRAA 2025-03-24

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias



Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação comemora o Dia Internacional das Florestas

Hoje, dia 21 de março, comemora-se o Dia Internacional das Florestas, com várias atividades organizadas pela Direção Regional dos Recursos Florestais e Ordenamento Territorial (DRRFOT).

Estas atividades de sensibilização pretendem realçar a importância dos ecossistemas florestais, em todas as ilhas dos Açores, à exceção do Corvo, organizadas em conjunto com escolas, autarquias, Organizações Não Governamentais de Ambiente e Empresas, que realizarão plantações de espécies endémicas produzidas pelos viveiros dos serviços florestais, passeios pedestres em espaços naturais, ações de sensibilização e visitas aos centros de divulgação florestal, que contam com um total aproximado de 3.300 participantes em toda a região autónoma.

Ao longo dos anos, a floresta tem sido sinónimo de sobrevivência do ser humano, fundamental como fornecedora de alimentos, abrigo, fibras, madeira e combustível para aquecimento e energia.

Com o avanço do conhecimento científico em ecologia, desde as últimas décadas do século passado, a floresta ganhou uma importância primordial através do reconhecimento social pela sua prestação de serviços ecossistémicos, tais como o recreio e lazer, o sequestro e armazenamento de carbono, a regulação do ciclo hidrológico, a conservação e biodiversidade, polinização, a proteção dos solos, e a purificação do ar e libertação de oxigénio, para além da criação de emprego e rendimento que contribui para o desenvolvimento social e económico das populações locais, que se pretendem alicerçados em princípios de responsabilidade ambiental.

A comemoração deste dia é uma oportunidade para reiterar a importância das florestas como ecossistemas que acolhem uma imensa biodiversidade de flora e fauna, bem como desempenham um papel fundamental na regulação do clima.

Porém, a floresta encontra-se ameaçada por várias causas, destacando a desflorestação e a degradação florestal, sendo esta a maior preocupação atual de governança em todo o mundo.

A desflorestação e a degradação florestal estão a avançar a um ritmo alarmante no mundo. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que, anualmente perdemos 10 milhões de hectares de floresta no planeta (Regulamento UE n.º 2023/1115).

Segundo a FAO (2024), também perdemos anualmente cerca de 340 milhões a 370 milhões de hectares da superfície do planeta por incêndios florestais. Estes em casos extremos, afetam negativamente o desenvolvimento sustentável e geram grandes volumes de emissões de gases de efeito estufa. A desflorestação e a degradação florestal, importantes motores do aquecimento global e da perda de biodiversidade, são os maiores desafios ambientais do nosso tempo.

A DRRFOT pretende que as atividades promovam o conhecimento e sensibilidade para as matérias da floresta, de modo que a população também seja um pilar na conservação e gestão das áreas florestais, pois com o esforço de todos conseguiremos aumentar a resiliência e adaptação desses espaços frente aos desafios das próximas décadas.

Fonte: [Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação comemora o Dia Internacional das Florestas - Comunicação - Portal](#)

Folha Informativa SRAA 2025-03-24

❖ Índice de vendas do comércio a retalho – Produtos Alimentares- Fevereiro de 2025

Em fevereiro, a compra de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais nos Açores apresenta variações mensais homólogas positivas de 4,63% a preços constantes e de 5,67% a preços correntes.

O índice de vendas do comércio a retalho de produtos alimentares regista em fevereiro, a preços constantes (valores brutos, deflacionados), uma variação mensal homóloga positiva de 4,63% e uma variação trimestral homóloga igualmente positiva de 6,38%.

Consulte o documento [aqui](#)

Fonte: [SREA](#)



República Portuguesa

Notícias

❖ Olivicultura 4.0: Drones, sensores e inteligência artificial transformam o setor

A olivicultura está a entrar numa nova era com a implementação de tecnologias de ponta como drones, sensores e inteligência artificial. O Consórcio para a Proteção do Azeite de Oliva Extra Virgem Riviera Ligure DOP está a liderar um projeto inovador que visa transformar a agricultura tradicional do setor olivícola numa olivicultura 4.0.

O projeto experimental, que decorre no olival de demonstração do Consórcio em Lucinasco, na província de Impéria, envolve o uso de sensores e inteligência artificial para monitorizar automaticamente as condições de stress das plantas, a presença de patógenos e parasitas, e as interações com variáveis ambientais. Esta abordagem permitirá aos olivicultores tomar decisões mais informadas e melhorar a capacidade produtiva e a qualidade do azeite.

O projeto inclui a criação de uma arquitetura de TI para aquisição, armazenamento e análise de dados, utilizando algoritmos de inteligência artificial para desenvolver um sistema avançado de apoio à decisão. Além disso, estão a ser testados sensores de precisão para monitorizar parâmetros do solo e do ambiente, armadilhas “inteligentes” para combater a mosca da oliveira e dissuasores óptico-acústicos para animais selvagens.

Carlos Siffredi, presidente do Consórcio, destacou o papel de liderança da organização na promoção da inovação e experimentação no setor olivícola. João Minutoele, diretor geral do Centro Experimental e Assistência Agrícola, reforçou a importância da continuidade na pesquisa e inovação para alcançar resultados concretos e sustentáveis.

O Consórcio, criado em 2001, é composto por 371 operadores na cadeia produtiva da Ligúria, abrangendo aproximadamente 2.400 hectares de olival. O projeto é apoiado pela Sociedade Financeira da Ligúria para o Desenvolvimento Económico e conta com a colaboração de várias entidades privadas e públicas da região.

Fonte: [Olivicultura 4.0: Drones, sensores e inteligência artificial transformam o setor - Agroportal](#)

❖ Capwatt desenvolve primeiro projeto de produção de biometano em Portugal a partir de subprodutos agroindustriais

Primeiro projeto em Portugal de produção de biometano a partir de subprodutos agroindustriais contribui para descarbonização do setor energético e promove a economia circular.

Folha Informativa SRAA 2025-03-24

Unidade, com um investimento total aproximado de 20 milhões de euros, vai valorizar 160.000 m3 de subprodutos da fileira do azeite por ano e possibilitar a geração de 57 GWh/ano de gás natural de origem renovável, fomentando o desenvolvimento local.

Primeiro projeto em Portugal de produção de biometano a partir de subprodutos agroindustriais contribui para descarbonização do setor energético e promove a economia circular.

A Capwatt, grupo empresarial multinacional de referência em soluções energéticas sustentáveis, está a construir um projeto pioneiro de produção de biometano em Portugal. Localizado em Aljustrel, o projeto visa converter subprodutos agroindustriais em biometano de alta qualidade, contribuindo para a descarbonização do setor energético e promovendo a economia circular.

A unidade, a primeira em Portugal focada na produção de biometano a partir de subprodutos agroindustriais, vai permitir que os subprodutos da AZPO – Azeites de Portugal sejam sujeitos a um processo de valorização energética, minimizando o seu impacto ambiental. O projeto gerará um ganho ambiental positivo ao contribuir para os objetivos climáticos europeus, estimando-se uma redução de 23.000 toneladas de emissões de CO₂ equivalente por ano. O projeto vai ainda valorizar 160.000 m3 de subprodutos agroindustriais por ano e possibilitar a geração de 57 GWh/ano de gás natural de origem renovável.

A nova unidade representa um investimento de 20 milhões de euros e vai também fomentar o desenvolvimento local com a criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos na região de Aljustrel. O projeto prevê ainda impulsionar parcerias com agricultores e indústrias locais, que contribuirão para um ecossistema sustentável e reforçarão o impacto positivo da iniciativa não só a nível ambiental, mas também social e económico.

Filipa Nolasco, Chief Financial Officer da Capwatt, realça que “A produção de biometano é um passo crucial para reduzir a dependência de combustíveis fósseis, ao mesmo tempo que permite valorizar os subprodutos agroindustriais e contribuir para uma melhoria da pegada ecológica. Este projeto, o primeiro em Portugal focado na produção de biometano a partir de subprodutos agroindustriais, enquadra-se na estratégia do Grupo de aposta na produção de biometano, como um dos nossos principais vetores de crescimento para os próximos anos, ao mesmo tempo que reforça o nosso compromisso com a inovação, transição energética e a sustentabilidade ambiental”.

Cristiano Amaro, Head of Biomethane da Capwatt, destaca a importância deste tipo de projetos: “A neutralidade carbónica exige mais do que eletricidade renovável – é fundamental descarbonizar os setores ainda fortemente dependentes de combustíveis fósseis. O biometano pode substituir o gás natural na indústria e nos transportes, tirando partido das infraestruturas existentes. Além disso, permite uma gestão sustentável de resíduos orgânicos, contribuindo para uma economia mais limpa e eficiente.”

Fonte: [Capwatt desenvolve primeiro projeto de produção de biometano em Portugal a partir de subprodutos agroindustriais - Agroportal](#)



3.º Encontro Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável reuniu especialistas e projetos de todo o país no Marco de Canaveses

Realizou-se nos dias 19 e 20 de março, no Emergente Centro Cultural, no Marco de Canaveses, a terceira edição do Encontro Nacional da Alimentação Equilibrada e Sustentável (ENAES). Este evento foi promovido pela Rede Nacional para Alimentação Equilibrada e Sustentável (RNAES), em parceria com a DOLMEN, o PNAES Tâmega e Sousa e a Câmara Municipal do Marco de Canaveses.

O primeiro dia do encontro teve início com a sessão de abertura, contando com a presença de Paulo Ramalho, Vice-Presidente da CCDR-Norte, em representação do Ministro da Agricultura e Pescas; Clara Marques, vereadora do Município Marcuense e Gabriel Carvalho, Presidente do Conselho de Administração da DOLMEN. Durante esta sessão, destacou-se o papel essencial das parcerias territoriais entre os municípios e os Grupo de Ação Local na promoção de uma alimentação equilibrada e sustentável junto das comunidades locais, reforçando a importância da cooperação para o sucesso das iniciativas para a promoção da alimentação mediterrânica.

Folha Informativa SRAA 2025-03-24

Seguiu-se a Mesa Redonda “Semear o Futuro: Caminhos para um Sistema Alimentar Equilibrado e Sustentável”, com a participação de Pedro Graça (diretor da FCNAUP) e Olga Cavaleiro (FCNAUP e EHT), Jorge Santos (Biogoods) e Luís Soares (DOLMEN), sob moderação de Artur Gregório (Associação In Loco). O debate enfatizou a necessidade da aposta em estratégias de educação alimentar de longo prazo, do fortalecimento de políticas públicas que incentivem sistemas alimentares equilibrados e sustentáveis e a importância da colaboração entre diferentes setores para garantir um impacto positivo duradouro.

Após uma “Pausa Equilibrada e Sustentável”, foram apresentados os resultados preliminares dos diferentes eixos de intervenção do projeto RNAES pela equipa do consórcio, destacando:

- o processo de co-construção do modelo de governança da rede que está a ser criado com o objetivo da rede se estruturar e perdurar além da duração formal do projeto;

- o observatório de sistemas alimentares territoriais, como ferramenta de monitorização que facilita e informa a construção de políticas públicas;

- o referencial de requisitos de sustentabilidade, baseado nos ODS, que valoriza diferentes tipologias de atores do sistema alimentar,

- a validação de uma ferramenta digital através de um questionário participativo para recolha de dados sobre hábitos alimentares;

- o mapeamento de produtos e produtores para fortalecer os circuitos curtos de comercialização; e

- a criação de uma plataforma de recursos educativos para facilitar a partilha de materiais pedagógicos entre diferentes atores.

Estes resultados evidenciaram o potencial do RNAES para transformar a forma como a alimentação sustentável é promovida e implementada nos diferentes territórios do país, criando ferramentas que facilitam a articulação e sistematização do que é desenvolvido sobre esta temática.

O segundo dia iniciou-se com um balanço de alguns dos 22 projetos PNAES, que terminam no final deste mês de março. Numa sessão dinamizada por Luís Chaves (Federação Minha Terra), os representantes de cada projeto partilharam os principais avanços e resultados obtidos na promoção de uma alimentação mais equilibrada e sustentável, inspirada nos princípios da Dieta Mediterrânica. Durante este momento, os participantes atualizaram a informação dos cartazes apresentados no Encontro Nacional anterior, refletindo sobre os desafios superados e os passos futuros. A partilha demonstrou o crescimento e a consolidação das iniciativas, reforçando a necessidade de continuar a apoiar a inovação e a cooperação entre os diferentes agentes que contribuem para uma alimentação equilibrada e sustentável.

Através de uma dinâmica, facilitada por Sofia Florença (ESAV-IPV) e David Canaveira (Federação Minha Terra) apoiada por uma ferramenta digital, os participantes no encontro, trocaram experiências e perspetivas sobre a Rede. O evento encerrou com as intervenções de Cristina Amaro da Costa (ESAV-IPV) e Catarina Vasconcelos (Food4Sustainability CoLAB), que sintetizaram as conclusões do encontro e apontaram os próximos desafios da Rede Nacional para Alimentação Equilibrada e Sustentável. Foram destacados como principais desafios a necessidade de garantir financiamento contínuo para os projetos, ampliar o envolvimento da sociedade civil e fortalecer as sinergias entre entidades públicas e privadas para dar continuidade às ações implementadas.

Ao longo dos dois dias, o 3.º ENAES reforçou as sinergias entre as entidades envolvidas na promoção da alimentação equilibrada e sustentável em Portugal, proporcionando um espaço de partilha de conhecimentos e estratégias para o futuro deste setor essencial.

A RNAES é um projeto apoiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), contando com a participação de várias entidades. O consórcio desta iniciativa é composto pelo Food4Sustainability CoLAB (coordenação), Instituto Politécnico de Viseu, Federação Minha Terra, Associação In Loco, CCDR Centro, Associação Jovens Agricultores de Portugal, Biosphere Portugal, Lafobio Lda,

Ervital Lda, Egocultum Lda, Renato Rocha Lda e Monte da Provença Lda. Além deste consórcio, participam e fazem parte da rede as 22 parcerias criadas no âmbito do Plano Nacional para Alimentação Equilibrada e Sustentável, lideradas pelos Grupos de Ação Local. Os 22 projetos do Plano Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável são financiados pelo PDR2020 e implementados por parcerias territoriais de nível NUT3, que envolvem os GAL, as CIM/AM e um conjunto alargado de atores locais.

Mais informações em: www.rnaes.pt

Folha Informativa SRAA 2025-03-24

Fonte: [3.º Encontro Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável reuniu especialistas e projetos de todo o país no Marco de Canaveses - Agroportal](#)

❖ União Europeia avança com regulamentação de plantas obtidas por novas técnicas genómicas

A União Europeia está a dar passos significativos na regulamentação de plantas obtidas por novas técnicas genómicas (NGTs). O Conselho da União Europeia apresentou uma proposta de regulamento que visa permitir que o setor agroalimentar da UE contribua para os objetivos de inovação e sustentabilidade do Acordo Verde Europeu e das estratégias “Farm to Fork” e de Biodiversidade.

Desde a adoção da legislação atual sobre organismos geneticamente modificados (OGMs) em 2001, houve avanços substanciais no desenvolvimento de NGTs, que permitem mudanças mais precisas e rápidas nas características genéticas das plantas. A nova proposta, baseada nos artigos 43, 114 e 168(4)(b) do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, procura equilibrar a inovação com a proteção da saúde e do meio ambiente.

O regulamento proposto distingue entre duas categorias de plantas NGT: a Categoria 1, que inclui plantas equivalentes às obtidas por métodos de reprodução convencionais, e a Categoria 2, que abrange plantas com modificações genéticas mais complexas. As plantas da Categoria 1 serão tratadas da mesma forma que as plantas convencionais, enquanto as da Categoria 2 continuarão sujeitas às exigências da legislação de OGMs da União.

A proposta também aborda questões relacionadas com a transparência de patentes e práticas de licenciamento, incentivando a disponibilização de informações sobre condições de licenciamento justas e não discriminatórias. Além disso, o regulamento prevê incentivos para o desenvolvimento de plantas NGT com características que contribuam para a sustentabilidade, como resistência a stress bióticos e abióticos e eficiência no uso de recursos naturais.

A Comissão Europeia está empenhada em monitorizar o desenvolvimento e a presença no mercado de plantas NGT e os seus produtos, com avaliações periódicas para garantir que os objetivos de sustentabilidade e inovação sejam alcançados.

Fonte: [União Europeia avança com regulamentação de plantas obtidas por novas técnicas genómicas - Agroportal](#)

Eventos

❖ Conferência Anual do Fórum para o Futuro da Agricultura (ForumforAg)

Terça-feira 01 abril 2025

Organização: Fórum para o Futuro da Agricultura (ForumforAg)

Este evento é o principal ponto de encontro para debater a agricultura sustentável e os desafios ambientais. Desde 2008 tem proporcionado o debate sobre o papel dos agricultores, do governo, da indústria e dos cidadãos na garantia de que os futuros modelos agrícolas protejam o ambiente e produzam alimentos saudáveis.

[Inscrição](#)

Fonte: [Conferência Anual do Fórum para o Futuro da Agricultura \(ForumforAg\)](#)

Folha Informativa SRAA 2025-03-24



Notícias da Comissão Europeia



Comissão começa a acompanhar importações de produtos químicos industriais para os mercados da UE

A Comissão começou a acompanhar os volumes de importação de determinados produtos à base de etileno e amoníaco, que são principalmente utilizados na produção de fertilizantes e em aplicações industriais.

A recolha destes dados permitirá à Comissão reagir rapidamente para nivelar as condições de concorrência se o acompanhamento apontar para um aumento súbito das importações que ameace causar prejuízo à indústria da UE.

Tem-se verificado uma sobrecapacidade de produção, nomeadamente na China, bem como a instituição de medidas de defesa comercial sobre as importações dos produtos por um número crescente de países.

- Maior transparência, decisões informadas

A vigilância não restringe as importações, mas proporciona uma panorâmica atempada e estruturada das tendências das importações e de outras informações baseadas em factos.

Com base nas informações recolhidas através do sistema de vigilância aduaneira da UE e disponibilizadas ao público, a indústria da UE poderá analisar a evolução da situação e decidir se toma medidas, como solicitar um inquérito de defesa comercial. No âmbito deste reforço na vigilância das importações, a Comissão continua também a desenvolver a *interface* do sistema de acompanhamento.

Por outro lado, a Comissão disporá facilmente de dados sobre as importações para compreender melhor a situação do mercado e, como tal, estará mais bem equipada para avaliar o mérito de qualquer eventual denúncia ou pedido da indústria.

- Antecedentes

A vigilância abrange as importações de copolímeros de etileno e alfa-olefina, ureia contendo mais de 45 % (em peso) de azoto e sulfato de amónio – também referidos como «determinados produtos de etileno e amoníaco» – provenientes de todos os países. Deve manter-se em vigor por um período de três anos.

As estatísticas de importação são recolhidas utilizando o sistema de vigilância aduaneira da UE e estão disponíveis, atualizadas diariamente, no sítio da internet da Comissão. O sistema de vigilância da UE, gerido pela DG TAXUD, monitoriza a importação e exportação de mercadorias específicas de/para o mercado único da União em termos de volumes e/ou valor.

As principais fontes de dados do sistema Vigilância são as declarações aduaneiras de importação e exportação geridas pelos sistemas nacionais de tratamento das declarações aduaneiras.

Fonte: [Comissão começa a acompanhar importações de produtos químicos industriais que abastecem rapidamente o mercado da UE - Comissão Europeia](#)